

# IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL  
Collaboradores--Diversos.

EDITOR---FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

Anno I

Ytá, 30 de Julho de 1876.

N. 24

## IMPRENSA YTUANA

YTU, 30 DE JULHO DE 1876.

Ha poucos governos, que comprehendem a alta responsabilidade que acompanha o poder, o compromisso muito grave a satisfazer, o empenho assaz pezado a realisar,—a instrucção do povo.

Cabe lhes o dever, porque o homem instruido é um cidadão livre no Estado.

Descurar da instrucção do povo não é simplesmente uma falta da qual possa ser relevado o poder, é um crime perante a propria consciencia; porque sobre ser uma mentira ao juramento prestado, faz dos cidadãos automaticos animados, e da lei e do poder que lhes forão confiados a sua guarda, instrumentos mechanicos para despotica dominação.

Não nos illudamos; a instrucção de que carece o povo, aquella que lhe deve ser, não dispendida, mas prodigalisada a mãos cheias e garantida com efficacia pelos governos que timbrão de serios e conscienciosos, é hoje tanto mais necessario em nosso paiz, quanto a especulação, sob varios aspectos ameaça como em sua rede insidiosa as consciencias incautas e desprevenidas.

Tem, não ha negal-o, seus dedicados propagandistas, o obscurantismo, qualquer que seja a côr que tome, qualquer que seja a escola á que se filiem, encontram argumentos que só podem merecer importancia para as intelligencias apoucadas.

## FOLHETIM

### GRAZIELLA

Por

A. de Lamartine

TRADUÇÃO LIVRE DE BULHÃO PATO.

LIVRO SEGUNDO

XVII

(Continuação do n.º 23.)

Em todo o dia a casa esteve triste, como se algum doloroso successo se houvesse dado no seio da pobre familia. Durante o jantar quasi que não fallaram. Separaram-se, reviram-se sem um sorriso.

Graziella percebia-se que andava alheia do que fazia. Olhava repetidas vezes para o curso do sol e via-se que esperava a noite com impaciencia. Quando ella chegou cada um de nós tomou o seu lugar do costume no astrico. Eu abri o livro, e acabei a leitura no meio de soluços. O avô, a avó, os pequenos, o meu amigo, eu proprio, todos participavamos da impressão geral.

O som lento e grave da minha voz casava-se á tristeza dos lances e á elegante sobriedade do estylo.

XVI I

Depois da narração fui-nos impossivel pronunciar uma palavra. Graziella ficou immovel, na attitudo em que estivera escutando, como se continuasse a escutar ainda. O silencio, o grande applauso das impressões duradouras e verdadeiras, não foi inerte apido por ninguém.

Cada um respitava nos outros os pensamentos que sentia em si proprio.

A lampada ia se apagando sem que dessemos por isso. Nós ficámos sós e pasmados com a omnipotencia da verdade, da singeleza e do sentimento sobre todos os homens, sobre todas as edades e sobre todos os paizes.

Talvez que já outras commoções abalasse no intimo da nossa alma. A fascinadora imagem de Graziella

Entretanto o facto existe, é preciso remover o mal.

Mas quando o governo não influe directamente para remover aquelle mal é forçoso que alguém se levante, que reuna esforços, que conquiste sympathias e adhesões, esta tarefa cabe a imprensa nacional.

E' assim que arredar o povo d'esta crança perigosa, demonstrar-lhe a evidencia, que o estudo é a emanação da divindade, convencel-o de que quanto mais illustrado for, tanto mais poderá servir a Deus, porque a causa de Deus é a da humanidade, que não pôde ser alheia á elle; tal é a missão do jornalismo, que vê na imprensa uma escola, no jornal um cathecismo.

Missão divina e providencial, nada ha que seja um serio obstaculo á sua fructificação.

Trabalhemos, pois, nós os pregadores da crusada santa da luz e da verdade, contra os apóstolos do erro e das trévas.

Do mutuo auxilio, da unidade de pensamentos e vistas nascerá, um futuro que não está longe, a completa realisação do ideal da imprensa—a unificação das idéas.

Porque assim pensamos, porque desejamos que o programma, que para nós tomamos, fosse o unico na imprensa, apontamos a gratidão da provincia e do paiz inteiro, o nome do laborioso industrial o sr. E. Dupont.

Lembramos seu nome, para fazel-o acompanhar dos vivos protestos da nossa sympathia e dos nossos concidadãos.

Do Rio de Janeiro, onde reside e tem uma livraria, considerou com olhos attentos a sor-

transfigurada pelas lagrimas, iniciada na dôr pelo amor, fluctuava nos nossos sonhos como a celeste creação de Virginia. Aquelles dois nomes e aquellas duas crianças confundindo-se em aparições errantes, ora nos intristeceram ora nos alegraram o somno até pela manhã. Na noite d'aquelle dia, nas duas seguintes, foi-nos preciso repetir a pedido de Graziella a mesma narração.

Cem vezes a terianios relido sem que ella se fartasse de ouvir-a. E' este o caracter das imaginações do meio dia, seismadoras e profundas, não procuram a variedade nem na poesia nem na musica; e a musica e a poesia não são, por assim dizer, mais do que o thema que serve para glosarem os seus proprios sentimentos; d'elle se nutrem, como o povo, das mesmas narrativas e dos mesmos modilhos durante seculos. A propria natureza, essa musica e essa poesia suprema, que outra cousa tem senão duas ou tres palavras, duas ou tres notas, sempre as mesmas, com as quaes entristece ou encanta os homens, desde o primeiro suspiro até o ultimo?

XIX

Ao erguer do sol, do nono dia, o vento do equinoocio caiu enfim, e dentro de poucas horas o mar tornou-se de leite.

As proprias montanhas da costa de Napoles, as aguas e o céu pareciam nadar n'um fluido mais limpo e mais azul do que nos dias da estação calmosa.

As parras amarelladas e as folhas crestadas das figueiras começavam a cair, juncando o chão. A vindima estava feita. Os figos passados postos nas ceiras. A barca impaciente por entrar no mar, e o velho pescador desejoso de partir com a sua familia para a Margellina.

Limpou-se a casa e o terrasso, cobriu-se a fonte com uma grande pedra, para a reservar das folhas seccas e das aguas turvas do inverno. Tiraram o azeite da talha e pozeiam-n'o nos potes, que os pequenos conduziram até á praia, atravessand-lhe um pau nas azas. Embulharam-se e ataram-se com cordas os colchões e as cobertas das camas. Accenderam pela ultima vez a lampada deante da imagem de Nossa Senhora. Resaram a ultima prece á—Madonna,—pondo debaixo da sua protecção a casa, as figueiras, as vinhas, que iam deixar por muitos mezes. Depois fecharam a porta, esconderam a chave n'uma fenda do rochedo coberto de heras, para que se o pescador voltasse durante o inverno soubesse onde estava e podesse visitar a sua casa.

Descemos em seguida para o mar, ajudando a pobre familia a transportar a modesta bagagem.

te da agricultura, comprehendeu que a caminharem isolados, não trocando fructo de seus esforços individuaes e de suas experiencias sobre o plantio a que se destinasse, não fazendo causa commum para o aperfeicoamento que hoje vão perdendo a actualidade, a lavoura definharia e com ella o paiz, que vive de seus productos.

Concebeu, pois, uma grande empresa; a fundação de um jornal exclusivamente dedicado aos interesses da agricultura, em o qual fossem discutidos os assumptos concernentes á tal ramo da actividade humana, não só scientifica, porém praticamente, auxiliando-se, para isso, de redactores e collaboradores fazendeiros.

A idéa não é hoje somente uma concepção, é realidade; a custa de grandes esforços, graças ao vivo desejo que o animava, conseguiu superar todos os obstaculos que veem antepôr-se, e encetou a publicação da « Revista de Agricultura Brasileira, » publicação bimensal especial para o Brazil.

Contém os dous primeiros numeros publicados importantes e interessantes artigos sobre o assumpto, que muito recommendão a publicação e a fazem merecedora da animação dos agricultores.

Acha-se entre nós o sr. Dupont, angariando assignaturas para seu jornal; recommendando-o a provincia, cumprimos um grato dever.

Honra, pois, ao estrangeiro que quer ser util ao paiz que o recebeo em seu seio, honra aquelle, que como o sr. E. Dupont, quer a custa de

## LIVRO TERCEIRO

I

A nossa volta a Napoles foi uma grande festa para Graziella, para os pequenos, para nós, e um triumpho para Andréa. Entrámos na Margellina ao cair da noite e cantando. Os velhos amigos e vizinhos do pescador não se fartavam de admirar a barca nova. Ajudaram-n'o a pô-la em secco. Como tinhamos prohibido a Andréa que dissesse quem lh'a havia dado, os pescadores não repararam em nós.

Depois da embarcação estar sobre a praia e de levarem a bagagem para a casinha da Margellina, retirámo-nos, sem que nos apercebessem.

Atravessámos, não sem um aperto de coração, as ruas tumultuosas de Napoles, e entrámos na nossa habitação.

II

Tinhamos tencionado, depois de descansar alguns dias em Napoles, proseguir, sempre que o tempo o permitisse, a mesma vida com o pescador.

Por tal modo nos haviamos acostumado á simplicidade daquella vida, á nudez da barca durante tres mezes, que o leito, os moveis do nosso quarto e o vestuario da cidade parecia-nos um luxo escusado, esperavamos não o vestir senão por pouco tempo; mas no dia seguinte, indo ao correio procurar cartas atrazadas, o meu amigo achou uma de sua mãe, em que lhe dizia que voltasse a França para assistir ao casamento de sua irmã. O cunhado devia vir-lhe ao encontro até Roma. Pelas datas via-se que já devia ter chegado. Não podia haver demora; era forçoso partir.

Eu devêra acompanhal-o; mas um poder que me attrahia para a solidão e para a vida aventureira obrigou-me a ficar. Os dias do mar, a cabana do pescador, a imagem de Graziella contribuiam de certo muito, mas não de um modo directo para o meu espirito. A ancia da liberdade, o orgulho de viver independente a trezentas leguas de distancia do meu paiz, a paixão pelo que é vago e desconhecido, essa aerea perspectiva das imaginações juvenis, eram a causa principal.

Separámo-nos com enternecimento viril. Elle prometeu-me voltar assim que podesse. Emprestou-me cincoenta—luizes,—para encher o vacuo que seis mezes tinham deixado na minha bolsa, e partiu.

(Continua)

um trabalho honrado, dotar nosso paiz com mais um jornal util e necessario.

Nós, os collegas da—Imprensa Ytuana damos-lhe um cordeal aperto de mão.

## SECÇÃO MEDICA

### Considerações geraes sobre a importancia da alimentação azotada do homem.

As substancias organicas azotadas constituem os alimentos mais importantes do organismo humano: e nos vem fornecidas do reino animal e vegetal e apresentam estavelmente a composição chimica de Azoto-Carbanio-Hydrogenio-Oxigenio e Enxofre e muitas vezes tambem phosforo.

Herbivoros e carnivoros são em ultima razão albumivoros, os primeiros, como diz Mulder, comem a albumina dos vegetaes, os segundos a dos animaes.—As ideas sobre o valor nutritivo dos alimentos não são bastante claras a todos, e especialmente precisa ter a mente, que o animal não poderia viver só de substancias azotadas, nem só de hydratos de carbonio.

As necessidades physiologicas do organismo corresponderá perfeitamente o alimento que contem nas justas proporções todas as substancias de compensação organica.

Se nos fazemos distincção entre comidas plasticas (carne legumes) e comidas respiratorias (farinaceos); isto não quer dizer que as primeiras contem só albuminados e as segundas só hydrocarburos; mas indica somente que as primeiras são mais ricas das substancias alimentares, que directamente se transmuto em materia organica que constitue os tecidos animaes, e as segundas á preferencia as substancias que sustentão a combustão organica e com isso tambem os processos de assimilação das substancias plasticas. Tanto a carne, o leite—os ovos, quanto a farinha e as hervas contem albuminados, hydrocarburos, gorduras e saes inorganicos, só que a proporção é varia.

Outrosim é para notar-se que na falta dos gordurentos, e hydrocarburos, tambem os proteicos subjacem á directa combustão. Temos o exemplo do diabetico que, consumado o adipe, se elle come muito e digere bem, como acontece, nós achamos augmentado a urea nas suas urinas, porque o assucar diabetico resiste no sangue á oxidação, e com isso se tornam inuteis ao organismo, tambem os hydrocarburos que servem a vida organica só em forma de assucar. O homem é omnivoro; e é no sentido de poder viver somente de animaes ou de vegetaes, e de animaes e vegetaes ao mesmo tempo.

Hoje o homem tem uma alimentação mista e este facto é em grande parte devido ás condições externas e tambem aos progressos da sua cultura, porem tambem hoje deve-se reconhecer que o homem está melhor, e pôde estar perfeitamente bem, comendo só animaes (carne e gordura) mas está menos bem, comendo só vegetaes, especialmente se faz exercicio muscular. Assim demonstrou Darwin, fazendo uma viagem aos Pampas, que fatigando os musculos se está optimamente comendo somente carne—O vito carneo torna o organismo muito mais resistente aos nocumentos externos.

Parece, alem disso, que o homem primitivo tivesse vivido só de comidas animaes, e hoje tambem os Tungus e os Samoiedos se nutrem exclusivamente de animaes.

Temos porem ainda nações que vivem exclusivamente de alimentos vegetaes, como os Peguanos e muitos negros em geral.

A dentadura do homem indica a sua natureza de omnivoro; mas o pouco desenvolvimento das suas glandulas salivares e do seu fundo gastrico, como tambem o menor cumprimento do tubo enterico demonstrão que elle é originariamente mais carnivoro que herbivoro. A criança possui o fundo gastrico e o intestino cego dos carnivoros, e, alem disso todo o seo intestino é proporcionadamente muito menos longo que não o homem adulto; por isso se pôde dizer que o homem nasce carnivoro e torna-se omnivoro pouco á pouco desinvolvendo-se em grande parte o seu intestino pela alimentação mesma; nos povos eminentemente herbivoros se observa com o andar da idade um allongamento muito notavel do intestino, que tem boa parte no desenvolvimento da barriga, da difficil digestão e defecação e frequencia tam-

bem das hemorroidas; e isto é entre elles mais declarado e frequente que nos povos carnivoros.

O habito e a necessidade de accomodar-se ás condições externas tem contribuido muitissimo, junto as transmissões heriditarias, para a transmutação do homem carnivoro para herbivoro, pela mesma razão pela qual o cão e o gato que fazem companhia ao homem se tem feitos omnivoros.

Se o homem não se tivesse podido accomodar á comer de tudo, talvez agora a sua raça teria sido extincta ou pelo menos a terra seria menos povoada e só em certos climas, e a civilização se teria desenvolvido menos.

G. S.

(Continua.)

## SECÇÃO LIVRE

### Carta do Indaiá

Peço venia, Sr. editor, para occupar de quando em vez uma columna da vossa *Imprensa*. Estas pobres garatujas motivei-as na necessidade, ou para melhor dizer, no desejo, alias innocente, de transmitir-vos periodicamente as novidades desta pequena Colonia.

Convenço-me que vai nesta promessa alguma cousa de imprudente: dar novas do que não ha, seria faltar a fé, de chronista observador e concencioso.

Ha porem um meio de remediar esta apparente difficuldade, intercalando por entre as miudencias das minhas narrativas uma ou outra digressão, a ver se deste modo tornão-se menos indigestas.

E' um recurso legitimo, filho da providente natureza, que deo mais poesia ao ermo e mais flores aos campos, onde ergue-se gentil a minha formosa aldeia: se pois, fallece para esta palestra o interesse de assumptos positivos, sobre-lhe-ão os incantos da musa pastoril, se minha penna não fôra-me de todo ingrata.

Mas ainda assim, com esforso e boa vontade tudo se consegue. Aqui não se lê, não se discute; e na falta destes dois poderosos elementos de progresso social, escreverei os monologos da minha propria phantasia, inspirados por esse concerto vago e indifinivel do que vai por ahí alem.

E' o que faço, pedindo inspiração ás estrellas, testemunhas impassiveis do meo isolamento. Se, porem, acontecer que este meio tenha efficacia negativa, transformando estas missivas em generalidades banaes pedirei escusa da tarefa que levanamente me impuz; voltarei ao silencio da minha obscuridade, donde nunca de véra ter sahido; imitando deste modo a sensato procedimento do nosso Dr. Guilherme, egresso do jornalismo por identicos motivos....

Se ao contrario, vossos leitores suportarem o prosaismo insulso destas cartas, desde já me comprometto a enviar-as semanalmente, embora veja-me na contingencia de recheal-as de puerilidades, quando de todo não encontre materia interessante, genero muito escasso cá por estas montanhas.

Vai nisto um preito de sincero regosijo que me inspira a aceitação que tem encontrado o vosso jornal, digno representante do *Instituto do novo Mundo*, e advogado de uma causa imensamente nobre: a instrução do povo.

E' tempo de interpellar os nossos governantes chamando sua attenção para este importantissimo ramo do serviço publico: é uma questão social, commum á todos os partidos politicos, e cada vez de mais urgente realização.

O rapido incremento do nosso paiz na senda do progresso material, nestes ultimos tempos é facto que todos nós não conhecemos. Mas o nosso estado moral tem attingido á tal desproporção, que d'aqui decorre uma estranha anomalia no que chamamos opinião public, em frente dos grandes problemas que se agitam no cerebro dos nossos homens de estado.

Realmente essa opinião não existe no Brazil. Dentre os 14 milhões de subditos do imperio, quantos formão essa opinião publica?—Um pequeno numero dos mais illustrados a monopoliza; de modo que a gestão dos negocios publicos torna-se o patrimonio de uma classe sobremaneira diminuta. Esta agita no paiz reformas radicaes, cujo alcance o povo não pode

compreender, e recebe-as com a indiferença propria da ignorancia. Por isso ouve fallar em separação da Igreja do Estado com o mesmo interesse com que escutaria a leitura de um livro de Sanscrito.

A sociedade assim viciada, que proveito pôde auferir das nossas ultimas reformas, quando é certo que nel'as não teve a minima participação politica?

Sem dessemear a instrução pelo povo, as nossas reformas tem tido e terão para nós o mesmo effeito negativo que teria a Constituição inglesa ploclamada n. s steppes da Patagonia.

Pois se a origem deste grande mal está na ausencia do ensino publico, não é necessario atilamento de politico ou filosofo, para comprehender a necessidade de ploclamarlo.

E é por isso que a opinião popular é informe a este respeito; por que conhece instinctivamente a proficuidade de semelhante reforma, e ardentemente a deseja.

A *Imprensa Ytuana* pondo-se ao serviço desta sublime propaganda, creou para si um justo titulo das maiores sympathias. Lamento não o poder demonstrar, concorrendo com a minha nullidade em defesa da mesma ideia.

Nesta dolorosa situação, resta-me o doce consolo que traz-me a esperança, de ver um dia, quiçá não muito remoto, realizado neste solo rico e bem fadado, a liberdade do ensino.

Então a sciencia não será um privilegio, e o cidadão não será um automato: a familia brasileira será grande e poderosa a par do livro, que na phrase do choro do Castro.

E' germen que faz a palma.

E' chuva que faz o mar!

Por enquanto limito-me á esta promessa, que vai a guisa de programma. Como igualmente me proponho a dar noticias do que por aqui se passar, não deixarei de o fazer quando mesmo me occupo de assumpto mais interessante. Quizera de-de já ser noticioso, mas não o posso por motivo absoluto: é que tudo por aqui vai na santa paz do Senhor.

Até domingo.

ERASMO.

### Aos sts. taberneiros

Eu nho Antonio cego, abaixo assignado, devoto do deos Baccho, pelo presente venho rogar á aquellas pessoas que tem sua taberna, e que sempre me vendem agoardente em abundancia, que deixem de assim o fazer, não só por amor ao art. 100 do Cod. das posturas municipaes, como para evitar-se que continue a encommodar a illustre e caridosa familia, que me agasalha.

Quando saio, pois, d'aquellas tabernas, sigo pela rua acima e vou endemoninhado, dando bordoadas pelo chão, pelas paredes, a direita e á esquerda, e até por vezes tenho me disposto á ir para o inferno, para o que tenho escolhido qualquer das duas bocas de lobo do boeiro da rua de Santa Rita em frente ao becco da quitanda; e sinão tenho ainda conseguido o meu fim é por que algumas pessoas de almas bem formadas me tem tirado á entrar para aquelle meu vehiculo.

Ultimamente tendo eu sahido de umas d'aquellas tabernas, como de costume, pretendendo ir estabelecer a minha residencia definitiva no inferno, dirigi-me para o logar da minha escolha, porem, antes de emprehender a viagem para a estyge, quiz sorver pela ultima vez, um calice do amado nectar, e para isso chegando a porta do negociante que fica quasi em cima de um dos boeiros, elle pespego-me um humano empurrão, que deitou-me pelo boeiro a dentro, e eu aproveitando este ensejo, que me proporcionou o bom do moço, segui boeiro abaixo disposto a ir ceiar com o diabo.

Ainda d'esta vez não pude conseguir o fim almejado, pois o muito digno delegado de policia, ao saber do caso, mandou abrir o boeiro em dous lugares, no becco, por onde o mesmo passo, e por onde eu em canudo subterraneo, descia caminhando como um reptil para o meu avenal destino, e por sua ordem fui tirado, não grado meu; e assim fui salvo por aquella digna authority; e o compadre Pedro Botelho ficou lá esperando pelas kalendas gregas.

O NHO ANTONIO CEGO.

† † †  
ACRADECIMENTO

Feliciano Leite Pacheco e sua mulher D. Maria Thereza de Campos não podendo, por doentes, pessoalmente agradecer a todas as pessoas que os visitarão quando falleceu o seo presado Irmão e cunhado João Leite Ferraz, vem pela Imprensa testemunhar sua eterna gratidão por aquella prova inequivoca de amizade e estima que recebeu de seos numerosos amigos.

## EDITAES

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, juiz de Orphãos desta cidade de Ytu e seu termo & etc

Faço saber aos que o presente Edital virem e d'elle noticia tiverem, que durante o praso de 30 dias contados de sua publicação, este juizo recebe propostas para a compra de uma escrava Amelia, idade de 12 annos, reformada a avaliação por um conto e cem mil reis, pertencente a herança de Lucião de Almeida Moura e mulher d. Antonia de Arruda Pacheco, moradores que forão desta cidade. Os pretendentes poderão examinar dicta escrava em poder de Dona Antonia de Arruda Pacheco, nesta cidade. Os proponentes deverão comparecer na audiencia que seguir-se ao praso marcado, para assistirem a abertura das propostas e verificar-se a venda a quem maior lance offerecer. E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente por tres vias, que serão affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa, de que se passará certidão para constar. Dado e passado nesta cidade de Ytu aos 17 de julho de 1879.—Eu José Francisco Coeta Escrivão de Orphãos que o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, juiz de Orphãos nesta cidade de Ytu e seu termo. & etc

Faço saber aos que o presente Edital virem, que da publicação deste a trinta dias, o porteiro Ignacio Leite da Silva ou quem suas vezes fizer, trará a pregão de venda publica e arrematação, pelos dias da lei, uma morada de casa pertencente a herança do finado Francisco Mariano da Costa, constante do bilhete da praça, que com este se lhe entrega, e que findo os dias da Lei e praças do estylo será ella arrematada por quem mais dêr á porta da casa das audiencias. E para que chegue a noticia a todos, mandei passar dous de um theor, um que será junto aos autos, outro publicado pela imprensa affixado no lugar do costume.—

Dado e passado n'esta cidade de Ytu aos doze de Julho de 1876.—Eu José Francisco da Costa, Escrivão de Orphãos que o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior juiz de Orphãos n'esta cidade de Itu e seu termo etc. etc.

Faço saber aos que o presente Edital virem e d'elle noticia tiverem que durante o praso de 30 dias, contados de sua publicação, este juizo recebe propostas para a compra dos seguintes escravos: o escravo Felis, reformada a avaliação por 450\$000, Domingos por 1:000\$000, Sebastiana por 1:000\$0000, e Candida por 650\$, pertencentes a herança de Manoel Joaquim de Almeida e sua mulher, moradores que forão da Villa de Monte-mór, termo desta cidade. Os pretendentes poderão examina-los no sitio ou n'esta cidade dous dias antes da abertura das propostas.

Os proponentes deverão comparecer na primeira audiencia que seguir-se depois do praso de 30 dias para assistirem a abertura das propostas, e verificar-se a venda ao que maior lance offerecer.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente por tres vias, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa, de que se passará certidão para constar.

Dado e passado n'esta cidade de Ytu aos 18 de Julho de 1876. Eu José Francisco da Costa,

Escrivão de Orphãos que o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

O Capm. Francisco Pereira Mendes Junior, juiz de Paz desta parochia, e Presidente da junta &.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 1.º de Agosto do corrente anno, se deve reunir a junta da parochia, para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia para o serviço do exercito e armada, nas condições do art. 9.º § 1.º do regulamento approvedo pelo decreto n. 5.881, de 27 de Fevereiro de 1875, devendo essa reunião se celebrar no consistorio da Matriz em 10 dias consecutivos desde as 9 horas da manhã as 3 da tarde: convoca pois todos interessados a comparecerem nesse lugar, dias, e horas para apresentarem todos os esclarecimentos, e reclamações a bem de seus direitos, afim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade, e habilitada a fazer as declarações, e dar as informações precisas e esclarecer o Juizo da junta revisora, que tem de apurar esse alistamento.

E para conhecimento de todos, manda lavrar a presente edital, que será affixado na porta da Matriz, e que vai por mim feito e rubricado pelo juiz de paz.—Eu Francisco Dias de Carvalho Secretario da Junta Parochial o subscrevi.—Francisco Pereira Mendes Junior.

O Procurador da Camara Municipal desta Cidade, abaixo assignado faz publico, que do dia 7 á 12 do proximo mez de Agosto, na casa da Camara, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, fará aferições de balanças, ternos de pesos e medidas, na forma das posturas, sob pena de multa aos que faltarem.

Itu, 13 de Julho de 1876

Antonio do Amaral duarte.

## GAZETILHA

**Imprensa Ytuana**—Por motivos importantes deixamos de dar o jornal no domingo passado; pelo que pedimos desculpa aos nossos assignantes; esperando que este facto jamais se reproduzirá.

**Fero.**—Foi pronunciado pelo dr. juiz Municipal, com o incurso nas penas do artigo 205 do cod. o R. Salvador Dias Leite, por ter este no dia 2 de junho passado, dado uma facada em Julio Jose de Lacerda, no Bairro do campo grande, districto de Monte-mór. O R. está ausente.

**Demissão**—O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, foi exonerado pelo Presidente da Provincia do emprego de Inspector da Instrução Publica deste districto, por ser aquelle emprego incompativel com o de juiz Municipal, em conformidade á um aviso do Ministro da justiça.

O sr. dr. Assis Pacheco exerceo aquelle arduo e enfadonho emprego por espaço de mais de 12 annos, visto como a sua nomeação data de 1864.

**Gafanhotos.**—Os jornaes da capital dão-nos noticias que uma grande nuvem d'aquelles insectos passarão pela raiz da serra té o 3º plano da mesma, onde parece terem pernoitado. Acrescentando que a area occupada por aquelles pequenos animaes, quando desce sobre o chão tomão tres quartos de legua. Pelo que concluímos não ser pequena a nuvem; nos lugares em que ella pousa deixa tudo estragado e destruido como se passasse fogo.

Fazemos votos para que Deos nos livre de semelhantes hospedes.

**Companhia Ytuana.**—Conforme a deliberação da Directoria, foi marcada a reunião da Assembléa geral dos Accionistas para o dia 3 de Setembro proximo, afim de tomarem conhecimento do estado dos negocios da Companhia, e balanço das contas do semestre findo.

**Junta Municipal de votantes.**—No dia 23 do corrente, conforme estava annunciado pelo Edital, reuniu-se de novo aquella Junta no Paço da Camara Municipal, para, na forma da lei, receber os recursos, nenhum

foi apresentado; encerrando a Junta seos trabalhos depois dos dias da lei.

**Junta Parochial.**—Está marcada para o dia 1º do corrente mez a reunião da junta Parochial de circumscripção militar desta Parochia: funcionará no consistorio da Matriz.

**Associação de seguros.**—Acha-se entre nós o sr. cap. Antonio Copertino Marcondes do Amaral, agente da importante associação de seguros criada ultimamente no Rio de Janeiro, a *Garantia Nacional*; é digna de merecer o nosso apóio, já por seos solidos fundamentos, como tambem pela certeza de um lucro certo e evidente; achão-se a frente de sua administração nomes importantes de Estadistas Banqueiros, e Fasendeiros que dispensão qualquer recommendação.

A *garantia Nacional* promete um prospero futuro aos associados.

Criada sob a inspiração dos Fasendeiros, e consagrada aos interesses vitales da lavoura.

Esta associação é no dizer de um órgão importante da Imprensa da Corte: uma sociedade destinada a concorrer efficazmente para a abolição do elemento servil no Imperio, dentro do prazo de 25 annos, sem sacrificios do Estado, nem dos possuidores de escravos.

E' o desenvolvimento do grande problema do elemento servil.

A associação resguarda os interesses do senhor do escravo pela garantia do valor deste, assegurando a esse valor uma progressão avultada, mediante a contribuição minima de 12\$000 rs. annual por cada escravo té 25 annos, se não preferir as vantagens da liquidación quinquennial.

O contribuinte tem 6 fontes de renda, e nunca perde seo capital nem pela invalidez, fuga ou morte do escravo segurado.

Os seos estatutos repouzaõ sobre um plano bem combinado, e tem alem de tudo o merito da oportunidade.

E' esta associação, no nosso entender, merecedora de toda acceitação.

**Companhia dramatica**—No dia 12 do proximo mez deve se achar nesta cidade aquella Companhia dirigida pelo sr. Amoedo, afim de dar alguns espetaculos pela festa da Boa-Mórte, que se realisará á 14 e 15 de Agosto. A Companhia está bem montada de artistas de algum merecimento trazendo um escolhido repertorio. O sr. Amoedo é artista de 1ª força, nosso conhecido, e sua companhia, nos espetaculos que deo em S. Paulo, mereceo boa acceitação e merecidos applausos.

**Preso.**—No dia 23 seguiu para S. Paulo o R. Francisco Antonio Martins para cumprir a pena de 6 mezes de prisão com trabalho imposta pelo dr. juiz de direito, no processo a que respondeo por *tirada de preso*.

**Companhia dos Phenomenos.**—No dia 3 do proximo mez chegará a esta cidade aquella companhia, que tantos aplausos e admirações tem recebido na capital da Provincia.

O Theatro já está allugado para a companhia, em conformidade ao pedido que fez o sr. H. Schumann á Directoria do Theatro.

**Morte repentina.**—No dia 25 morreo repentinamente João Baptista de Souza, conhecido por Fafna.—Estava como criado em casa do sr. Antonio Jose da Motta; não se queixando de molestia alguma; João esteve na rua té horas de jantar, chegando em casa, jantou, deitou-se, e instantaneamente morreo, sem que se podesse prestar-lhe auxilio.

**Commercio de Iguape.**—E' este o titulo de um novo jornal que se começou a editar em Iguape; é propriedade de uma associação commanditaria, sendo seu Editor o sr. Joaquim da Silva Martins.

Não se filia a partido algum politico, dedicando-se aos interesses geraes do municipio.

Desejamos ao collega longa vida e prosperidade.

Agradecemos a remessa do seo 1.º numero, o retribuirmos.

**Jornaes recebidos**—Fomos obsequiados com a remessa de mais dois novos orgãos de publicidade. A Republica, periodico, orgão do club republicano Academico de S. Paulo, redigido por moços intelligentes.

O *Americano*—jornal politico, noticioso e litterario, publicado em S. Bento de Sapucahy; é seu Editor o sr. Francisco Florduardo Veiga. Agradecemos a offerta, e retribuirmos.

**Obituário.**—De 16 à 28, sepultarão-se os seguintes cadáveres :

Dia 17

João Leite, solteiro, 3) annos; tetano.

Dia 18

Miguel, liberto, de 9 annos, Africano, casado; hippetrophia.

João, de 30 dias, filho de Justino Joaquim do Prado; vermes.

Dia 19

Gertrudes, 20 anno, casada, parto.

Dia 21

Esmeria, 5 mezes, filha de Jorge e Honorata escravos de Carlos de Almeida Prado; vermes.

Dia 22

Beralda Alves, 50 annos, viuva; atrophia de figado.

dia 24

João Baptista de Sousa, 34 annos, solteiro; congestão cerebral.

Dia 27

Olimpio, ingenuo, 30 dias, filho de Narcisca escrava de Joaquim Galvão de Barros; vermes.

Eristela, 50 annos, viuva; Hedropesia de peito

## ANNUNCIOS



### Companhia Ytuana Assemblèa geral

Por deliberação da Directoria convido aos senhores Accionistas da Companhia Ytuana para reunirem-se em Assemblèa geral ordinaria, no Escritorio da mesma companhia as 11 horas da manhã do dia 3 de Setembro do corrente anno, para conhecimento do estado dos negocios da Companhia, e balanço das contas do semestre findo. Ytu 26 de Julho 1879. 1-3

O Secretario,

Carlos Ilidro da Silva

## FABRICA DE S. LUIZ

de  
TECIDOS DE ALGODÃO  
de

Anhaia & Angelo

Grande redução de preços  
A dinheiro

Panno de Algodão, fio grosso—1.ª qualidade, de 1 a 16 peças a 340 rs. o metro.

Panno de Algodão grosso, qualidade, de 16 peças para cima a 320 rs. o metro.

Panno de Algodão grosso—2.ª qualidade de 1 a 16 peças a 290 rs. o metro.

Panno de Algodão grosso de 16 peças para cima a 270 rs. o metro.

Fio grosso em novellos—1\$200 o kilo

Fio fino em novellos, simples ou dobrado—1U400 o kilo. 1-5

### RIO DE JANEIRO

#### A Propagação do culto.

Franco & Carvalho  
SUCESSORES DE

A. F. da Silva Porto & Cª vestimenteiro da C. Imperial

Actuaes proprietarios desta antiga casa, não temos por systema estabelecer parallellos, nem crear competencias, e muito menos queremos arrogar a fantasia de antepol-as a nenhuma outra, contemplando nos em snbmetter toda e qualquer apreciação á benevolencia e criterio dos nossos bons amigos e freguezes.

E' este o direito que tão somente julgamos assistir-nos, a não ser o de podermos sinceramente garantir que continuaremos, como até aqui, a executar qualquer encemendas com

a maxima promptidão, e que evidaremos sempre os maiores esforços para bem servirmos, tendo por norma no desempenho dos nossos compromissos a sidade e lealdade proprias do Commerciantes.

O no so systema de negociar modestamente, e sem impor-nos, nos tem feito talvez jazer ate hoje no obscurantismo; porisso, pois, vimos sollicitar detodas as pesssoas que careçam de qualquer artigo do nosso ramo de negocio, hajam de visitar os nossos armazens da loja e sobrado, e a nossa officina; e desde ja as constituimos juises unicos, não soda variedade e vulto dos nosso sortimento, como da modicidade dos nossos preços e perfeição dos trabalhos. Ouzamos esperar que este nosso sincero appello não será inutil.

Distribuimos catalogos impressos com os custos de todos os nossos artigos.

Franco & Carvalho

97 RUA DA QUITANDA 97 (ANTIGO 111)

Rio de Janeiro 2-3

## Clinica

O Dr. Tiberio Lopes de Almeida com bastante pratica medica e cirurgica, adquirida nas provincias da Bahia e Paraná, acha-se estabelecido na cidade de Porto-Feliz, onde tambem recebe chamados para fóra da cidade:

O seu tradalho é gratis para os indigentes.  
Residencia rua direita n° 15

## ESCOLA PARTICULAR

A ex-Professora Publica de 1.ª letras examinada e plenamente aprovada em 2 exames, com 13 annos e meio de Magisterio, Umbelina Rosa de Carvalho e Oliveira communica ao respeitavel Publico que abre sua Escola particular nesta cidade—Itua de Santa Rita, aos 26 do andante mez, das 6 horas da manhã ate as 2 da tarde, onde ensina ler escrever e contar, Arithmetica, systema Metrico, operações decimales, Cathecismo do Bispado, principios de Moral Christã, Pedagogia, Methodogia grammatica da lingua Nacional, Analise, e prendas domesticas contendo bordar de diferentes especies, crivar, fazer diferentes desfiados, abrólhos pus al lavrados e tecidos, trabalhar com la, fazer cachinez, touquinhas, parretinhos, pontos de groché, e ainda outros pontos: tudo pelo duminuto pre o de 2\$000 mensal: recebe os pagamentos a liantados.

Outrosim também emsina das 2 horas até as 5 só prendas domesticas, pelo preço de 1500 mensal. Itu 23 de julho de 1876. 2-4

## FUMO

Virgem

do afamado Carolina.

MANUFACTURADO

POR

Domingos Vieira Paraiso

Encontra-se nos negocios de ANTONINO G. C. Texeira, e Alfs. Carlos de Vasconsellos Tavares.

Na casa do primeiro tem Bolsas e papel proprios para cigarros. 2-6

## AULA DE MUSICA

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta cidade, que da lições de musica em sua au-

la no largo do Carmo todos os dias uteis das 4 às 6 horas da tarde a 3\$000 por mez; e assim mais propõe-se a dar lições em casas particulares conforme os preço que convencionarem pelo numero das lições. 2-4

Itu 12 de Julho de 1876.

Diogo Jose de Carvalho

## Tinturaria

Francisco Tarrana previne ao publico, que tem de retirar-se desta cidade, por estes dias; e pede as pessoas que tem objetos em sua casa, hajão de os mandar procurar dentro destes dez dias. 2-2

## HOTEL D'EUROPA

73—Rua do Commercio—73

José Bottini participa ao respeitavel publico desta cidade, que todos os dias das 9 horas da manhã em diante, os freguezes acharão prompto o almoço, e das 3 horas e meia o jantar, como tambem todos os dias de noite, seu estabelecimento estará aberto para as pessoas que quizerem ceia, onde encontrarão biffes de diversas maneiras, conforme desejarem os mesmos, e outras eguarias finas á vontade. Espera a concorrencia dos apreciadores do que é bom e delicado. 3-3

## Loja Barateira

A'casa barateira de Jose Geribello & Irmão rua do Commercio Numero 94—acaba de chegar um grande e variado sortimento proprio para o frio, de panno piloto; capas e capinhas de la o que á de mais moderno e bonito gosto; cobertores á fantasia; casemiras para calça; chapéos modernos do ultimo gosto pretos e de cores para senhoras o que á de melhor; roupas feitas; calçado para senhora, da ultima moda cousa superfinia; chitas largas superiores modernas a 240 280 e 320 o covade; e finalmente muitos objectos que só vendo agradaará ao freguez.

Tudo se vende por preço commodo A DINEIRO—Vér para crér. 2-3

## CAMPINAS

Na Chacara de Francisco Bueno de Miranda, LARGO DO RIACHUELO, vende-se mudas de uvas á 100 rs. cada uma das seguintes qualidades.

- |                           |                   |
|---------------------------|-------------------|
| 1 York-Madeira.           | 10 Lenoir.        |
| 2 Adirondac.              | 11 Missouri       |
| 3Northern Muscadine.      | 12 Delaware.      |
| 4 Israella.               | 13 Allen's Hybrid |
| 5 Hyde's Elisa ou mulata. | 14 Jona.          |
| 6 Rebecca.                | 15 Maunt Joy.     |
| 7 Catawba.                | 16Clynton         |
| 8 Diana.                  | 17 Agawaro        |
| 9 Anna (Mary).            |                   |

Largo do Riachuelo.

Francisco Bueno de Miranda 4-8

## Atenção

Vende-se um grande quintal na rua do Patrocinio com plantação de capim, muitas arvores fructiferas e commodos para escravos. Para tratar na rua da Palma n. 43

3-4

3-4